

## **OLHAR GLOBAL SEM DESCUIDAR DO LOCAL: A IMPORTÂNCIA DO SANEAMENTO PARA CUIDAR DA NATUREZA MARINHA**

### **ODS 13**

Cauã Lombardi de Aguiar (Colégio Progressão Taubaté)

Cora Fernanda Pires (Colégio Progressão Taubaté)

Davi Luiz Corrêa Roberto (Colégio Progressão Taubaté)

Hussein Ziad Masri (Colégio Progressão Taubaté)

Lavinia Ragasine Vialta (Colégio Progressão Taubaté)

Maria Fernanda Ribeiro Barbosa Lima (Colégio Progressão Taubaté)

Marina Ribeiro Baraldi Macedo (Colégio Progressão Taubaté)

Renato Fernandes Lobo (Colégio Progressão Taubaté)

Renan Nicastrí Ivo (Colégio Progressão Taubaté)

O presente trabalho foi desenvolvido de maneira interdisciplinar a partir das disciplinas de História e Geografia, visando conscientizar os alunos da importância do saneamento para a preservação da natureza marinha. A pesquisa foi desenvolvida com a alunos do 7º Ano, que leram reportagens e artigos para apresentar para a unidade escolar um projeto de conscientização ambiental. Foram levantadas informações para a qualidade de vida das pessoas e ao mesmo tentadas informações sobre os problemas no litoral da região sudeste entre os anos de 2024 e 2025, nos quais diversos surtos de viroses foram registrados em regiões costeiras, como resultado da contaminação da água por esgoto não tratado. Segundo o Instituto Trata Brasil, quase 2 milhões de piscinas olímpicas de esgoto foram despejadas no meio ambiente apenas em 2024. Esse cenário alarmante revela a precariedade do saneamento básico, especialmente em áreas urbanas próximas ao mar. A contaminação das praias tem tornado diversos pontos impróprios para banho, impactando não apenas os moradores locais, mas também os turistas que frequentam essas regiões. A ausência de infraestrutura adequada contribui para o aumento de doenças gastrointestinais, como viroses e diarreias, que sobrecarregam os sistemas de saúde e reduzem a qualidade de vida da população. Apesar dos avanços em políticas ambientais globais, como o combate ao aquecimento global, é fundamental que gestores públicos e a sociedade civil não negligenciem as questões ambientais locais. O caso do Rio Tietê, por exemplo, mostra que mesmo com investimentos bilionários em despoluição, a qualidade da água permanece ruim em grande parte dos pontos analisados. Isso reforça a necessidade de ações integradas e contínuas voltadas para o saneamento básico, especialmente em áreas costeiras. A universalização do saneamento, prevista para 2033 pelo Novo Marco Legal, corre o risco de só ser alcançada em 2070, segundo estudo do Trata Brasil. Esse atraso compromete diretamente a saúde pública e o desenvolvimento sustentável das cidades litorâneas. Do ponto de vista acadêmico, o artigo “Saneamento básico e saúde ambiental: uma análise da vulnerabilidade costeira no Brasil” (Revista Ambiente e Sociedade, 2023) reforça que a negligência com o saneamento em áreas costeiras aumenta a exposição da população a riscos sanitários e compromete a resiliência ambiental. Os autores defendem que políticas públicas devem priorizar intervenções

locais, com foco na realidade das comunidades afetadas. Portanto, é urgente que o saneamento básico seja tratado como prioridade estratégica. A vida local, com seus desafios concretos, não pode ser ofuscada por pautas globais. Cuidar da água, do solo e da saúde das populações costeiras é cuidar do futuro — e esse futuro começa agora, nas decisões municipais e na pressão da sociedade por mudanças efetivas.

**Palavras-chave:** Saneamento; Litoral; Políticas Públicas.